

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS
Segurança e Proteção de Trabalhadores**WORKING AND HEALTH CONDITIONS OF AGRICULTURAL WORKERS**
Worker safety and protection**CONDICIONES DE TRABAJO Y SALUD DE LOS TRABAJADORES AGRÍCOLAS**
Seguridad y protección de los trabajadoresMariana Bento Borges¹, Marina Pereira Rezende²

Como citar este artigo: Condições de trabalho e saúde de trabalhadores agrícolas - Segurança e Proteção de trabalhadores. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2024 [acesso: __]; 13(3): e202449. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i3.7322>

RESUMO

Objetivo: Identificar se os trabalhadores rurais que atuam na atividade agrícola apresentam segurança e proteção durante o desenvolvimento das atividades laborais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de amostragem nomeada como “bola de neve”, realizado com pessoas que realizam atividades agrícolas em um bairro rural do interior de Minas Gerais. **Resultados:** Dentre os 10 trabalhadores rurais que participaram da pesquisa, todos eram do sexo masculino, com idade entre 22 a 57 anos de idade. Elencaram-se duas categorias, a saber: (1) acidentes no meio de trabalho e (2) utilização de equipamentos de proteção individual. **Conclusão:** Em suma, a maioria dos trabalhadores rurais relatam incidentes do tipo químico, físico, agrotóxico, acidente mecânico e picada de animais peçonhentos. Ainda, detectou-se que os indivíduos autônomos apresentam déficit de informações e clareza sobre a importância dos equipamentos de proteção individual quando comparados aos trabalhadores registrados por meio de empresas.

Descritores: População Rural; Agroquímicos; Risco Ocupacional; Exposição Ambiental; Saúde do Trabalhador Rural.

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil <https://orcid.org/0000-0002-4662-1094>, <https://lattes.cnpq.br/1928144192750603>, marianabentoborges@hotmail.com

² Enfermeira pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Doutora em Enfermagem fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -São Paulo (EERP-SP). Especialização em Enfermagem do trabalho Centro Universitário São Camilo (SÃO CAMILO), Professor Associado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil, <http://orcid.org/0000-0003-4054-8911>, <http://lattes.cnpq.br/8062210131889696>, marina.rezende@uftm.edu.br

ABSTRACT

Objective: To identify whether rural workers who work in agricultural activities have comfort, safety and protection during their work activities. **Methodology:** This is a “snowball” sampling study, carried out with people who carry out agricultural activities in a rural neighborhood in the interior of Minas Gerais. **Results:** Among the 10 rural workers who participated in the research, all were male, aged between 22 and 57 years old. Two categories were listed, namely: (1) accidents in the workplace and (2) use of personal protective equipment. **Conclusion:** In short, the majority of rural workers report chemical, physical, pesticide, mechanical accidents and venomous animal bites. Furthermore, it was detected that self-employed individuals have a lack of information and clarity about the importance of personal protective equipment when compared to workers registered through companies. **Descriptors:** Rural Population; Agrochemicals; Occupational Risks; Environmental Exposure; Rural Health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar si los trabajadores rurales que trabajan en actividades agrícolas tienen comodidad, seguridad y protección durante sus actividades laborales. **Metodología:** Se trata de un estudio de muestreo “en bola de nieve”, realizado con personas que realizan actividades agrícolas en un barrio rural del interior de Minas Gerais. **Resultados:** Entre los 10 trabajadores rurales que participaron en la investigación, todos eran hombres, con edades entre 22 y 57 años. Se enumeraron dos categorías, a saber: (1) accidentes en el lugar de trabajo y (2) uso de equipo de protección personal. **Conclusión:** En resumen, la mayoría de los trabajadores rurales reportan accidentes químicos, físicos, por pesticidas, mecánicos y mordeduras de animales venenosos. Además, se detectó que los trabajadores por cuenta propia tienen falta de información y claridad sobre la importancia de los equipos de protección personal en comparación con los trabajadores registrados a través de empresas. **Descriptores:** Población Rural; Agroquímicos; Riesgos Laborales; Exposición a Riesgos Ambientales; Salub Rural.

INTRODUÇÃO

De acordo com o princípio da universalidade relacionada à saúde do trabalhador, o usuário-trabalhador são todos os indivíduos que trabalham na zona urbana ou rural, independente da forma de inserção no mercado de trabalho, podendo ser formal ou informal, de vínculo empregatício público ou privado.¹

O território rural é um espaço com baixa densidade populacional que corresponde aproximadamente 18 milhões de trabalhadores rurais e esses, geralmente, têm menor acesso aos serviços de saúde

devido à falta de informações, sobrecarga de trabalho, dificuldades de transporte, escassez de profissionais de saúde e a falta de cobertura nos serviços de atenção primária mesmo que, a busca da rede de referência tem se instalado preferencialmente em espaços urbanos.¹⁻⁴

Desde os primórdios da humanidade, o trabalho com a terra, a água e o extrativismo fazem parte da sobrevivência e da evolução da população, com o avanço da tecnologia e o aprimoramento de técnicas de trabalho, a população rural tem se destacado pela sustentabilidade ecológica, a produção

agropecuária e a organização social de grupos.⁴⁻⁵

No Brasil é relevante o número de casos de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais ocasionadas por trabalhadores rurais, que ficam expostos a vários riscos e danos, tendo em destaque: à exposição a substâncias tóxicas (fertilizantes e agrotóxicos); à exposição forte ao sol; acidentes com máquinas, ferramentas e acidentes pela exposição a animais peçonhentos.⁶⁻⁷

No entanto, muitos casos de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais poderiam ser evitados aplicando medidas de prevenção e, para isso, a norma regulamentadora 31 (NR31) vem estabelecendo obrigações do empregador e do empregado quanto ao uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) como medidas de segurança e requisitos necessários para proporcionar boas condições de trabalho visando proteger a saúde e integridade física dos trabalhadores rurais.⁸

Os EPIs estabelecidos pela NR31 são: capacetes e chapéus, protetores faciais, óculos de segurança; protetor auricular, respiradores (filtros mecânicos, químicos ou combinados), luvas de segurança, calçados de segurança, botas, perneiras, aventais, jaquetas e capas, macacões, coletes ou faixas de sinalização vestimentas especiais,

fundamentais para prevenir acidentes e danos para a saúde.⁹

De acordo com a Lei nº 7.802 de 11 de julho de 1989, os agrotóxicos são produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso no cultivo, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas para combater insetos indesejáveis como, por exemplo, as pragas agrícolas. O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, os quais trabalhadores rurais, por meio do seu manuseio, estão, potencialmente, expostos a intoxicações em sua rotina de trabalho, trazendo danos para a saúde se não for aplicado medidas de proteção adequadamente, uma vez que são consideradas como um problema de saúde pública⁷.

Frente ao exposto, este estudo objetivou identificar se os trabalhadores rurais que atuam na atividade agrícola apresentam segurança e proteção durante o desenvolvimento das atividades laborais.

METODOLOGIA

Tipo e local de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. Foi utilizado amostragem nomeada como “bola de neve”, uma forma de amostra não probabilística, em que os informantes iniciais indicam outros possíveis

participantes, produzindo uma rede de contatos.¹⁰

A pesquisa ocorreu com pessoas que realizam atividades agrícolas, especialmente a agricultura e a pecuária, e foi realizada de maneira *online* em ambiente virtual privado, por meio de aplicativo de comunicação gratuito e acessível aos participantes.

Público-alvo

Os participantes do estudo foram as pessoas que realizam atividades agrícolas em um bairro rural de um município do interior do estado de Minas Gerais. Ao todo 10 trabalhadores rurais participaram da pesquisa. Foram incluídos na pesquisa, trabalhadores rurais de atividades agrícolas, em condições psicológicas e físicas de responder a entrevista e que aceitaram participar da pesquisa, maiores de 18 anos. Excluíram-se indivíduos que não possuem conexão de *internet* e os que não forem localizados após três tentativas de agendamento da entrevista

Instrumentos de coleta de dados

As entrevistas foram realizadas através de um formulário *online* elaborado pela pesquisadora e submetido, previamente, à avaliação aparente e de conteúdo por três doutores na temática e/ou na metodologia de pesquisa. Os peritos foram convidados a validar o instrumento e assinar o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE). O roteiro da entrevista contemplou duas etapas: a primeira relacionada aos dados sociodemográficos dos participantes; a segunda continha questões norteadoras para investigar, na perspectiva do trabalhador, como é desenvolver atividade agrícola, quais as facilidades e dificuldades em desenvolver essa atividade e os cuidados relacionados aos riscos ocupacionais, segurança e prevenção de acidentes.

Procedimento de coleta de dados

Participaram das entrevistas os trabalhadores que aceitaram participar do estudo e assinaram o TCLE. Sendo a mesma realizada de forma *online*, em ambiente virtual privado por meio de aplicativo de comunicação gratuito e acessível aos participantes.

Ao início do processo de coleta de dados, foi apresentado a cada indivíduo a ser entrevistado, a cópia de aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

É de suma importância ressaltar que a entrevista semiestruturada é a técnica mais utilizada na pesquisa de caráter qualitativo, uma junção de perguntas abertas e fechadas, por ser considerada uma técnica de dados

objetivos e subjetivos da visão de cada um, permitindo uma interação entre entrevistador e entrevistados.¹¹

Análise de dados

Os dados coletados referentes à caracterização dos entrevistados foram submetidos à análise descritiva.

A quantidade de indivíduos entrevistados foi norteada segundo o critério de saturação das informações. Posteriormente, para abordagem desses dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática¹², onde foi buscado os núcleos de sentido para responder aos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados divide-se em três etapas: na primeira, a pré-análise, os documentos serão escolhidos de acordo com o objetivo do projeto seguido de leitura dos conteúdos através de critérios de exaustividade; na segunda, é a exploração do material, na qual serão os recortes e colagens de palavras e termos que mais foram abordados nas entrevistas; na terceira, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, na qual os dados mais relevantes serão submetidos a estatísticas e analisados de acordo com os objetivos propostos.¹²

Aspectos éticos

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com

Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro CAAE: 60608122.8.0000.5154, parecer de nº: 5.539.813, e obedeceu aos critérios da Resolução 466/2012, envolvendo pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dos 10 trabalhadores rurais que participaram da pesquisa, observou-se que 100% dos participantes são do sexo masculino e solteiros.

Em relação à faixa etária foi identificada uma variação entre 22 a 57 anos de idade, sendo 6 participantes com a faixa etária entre 22 e 34 anos, 2 participantes com a idade entre 40 e 45 anos e 2 entrevistados com idade entre 54 e 57 anos. O tempo de trabalho no meio agrícola desses profissionais varia de 5 a 25 anos, sendo que a maioria desempenha a atividade a 7 anos (20%), vale ressaltar que todos iniciaram a atividade laboral a antes de entrar na fase adulta com predomínio na infância 3 (30%).

A partir da entrevista foi possível identificar duas categorias a saber: (1) acidentes no meio de trabalho e (2) utilização de EPI's.

Acidentes no meio de trabalho

Levantado questionamento sobre acidentes sofridos no meio de trabalho, 6 profissionais relatam terem sofrido acidentes relacionados a exposição ao risco do tipo

acidente mecânico (picada de animais peçonhentos, ferimentos, entre outros).

Quando era mais novo, ajudava meu pai a tirar o leite e tinha uma vaca recém parida que avançou em mim, o chifre dela entrou na minha boca e ela me pressionou contra as madeiras do curral, arrancou um dente e machucou minha boca. Entrevistado 1.

Já fui picado por escorpião, estava dentro da bota que eu calcei. Doeu um pouco, mas não foi preciso procurar o serviço de saúde. Entrevistado 5.

Estava mexendo com o gado no curral e levei um coice no joelho, mas não machuquei muito, só ficou dolorido por alguns dias. Entrevistado 6.

Fui trocar um gado de pasto, e não sei o que aconteceu que o cavalo que eu estava montado começou a pular, acredito que tinha um escorpião no baixeiro e picou o cavalo pois ele era muito manso, sempre montava nele, mas nesse dia ele pulou eu caí e quebrei o braço, precisei passar por uma cirurgia. Entrevistado 7.

Sim, já cortei minha perna por conta do meu serviço. Entrevistado 8.

Percebe-se através das falas, que a forma de enfrentamento do trabalhador para lidar com o acidente e a falta de procura por atendimento de saúde é falho, se tornando um problema banal e seguindo normalmente suas atividades laborais no cotidiano.

Assemelha-se ao presente estudo, pesquisa realizada na região do Alta Jequitinhonha ao destacar que, o tipo de acidente mais frequente é aquele ocorrido com objetos cortantes ou penetrantes, assim como, aqueles acarretados pelo contato com animais peçonhentos caracterizados pelas cobras e escorpiões o que, evidencia a necessidade de implementar medidas de

enfrentamento e conscientização acerca dos acidentes.¹³ Dentre as medidas se destacam os projetos de conscientização, cursos e palestras sobre como realizar as atividades rurais de forma mais segura evitando acidentes e doenças.¹³

Estudo desenvolvido no interior paulista, complementa a presente pesquisa ao identificar uma prevalência de acidentes em decorrência de ferramentas de trabalho, seguido do contato com animais e plantas venenosas, quedas, torção, escorregão e tropeço, destacando o quanto essa classe profissional é susceptível a apresentar acidentes de trabalho.¹⁴

Pesquisa de caráter descritivo realizada no município de Linha Nova, evidenciou uma prevalência de acidentes decorrentes do uso de motosserra na silvicultura e pelo manuseio incorreto da foice o que, ocasionou ferimentos nos membros inferiores e na região dos punhos ou mãos demonstrando a necessidade de ações de conscientização aos trabalhadores.¹⁵

Já uma revisão de literatura desenvolvida em âmbito nacional, identificou que os acidentes de trabalho no setor florestal envolvem queda de árvores, acidentes com veículos, equipamentos de trabalho, queda de galhos e escorregamentos devido a falta de conhecimento acerca dos riscos a que se expõem.¹⁶

Utilização de EPIs

Questionados sobre o uso de equipamentos de proteção individual, percebe-se respostas variadas de acordo com o meio de trabalho: autônomo ou registrado sob o regime CLT.

Os trabalhadores por meio regime CLT utilizam com mais cautela e segurança os EPIs, de acordo com as normas de trabalho que são impostas. Visando advertências verbais e assinadas, caso não utilize de maneira correta. Como podemos observar nas seguintes repostas:

Sim, utilizo. A empresa nos fornece, é gratuito. Não vejo problemas em utilizar. Entrevistado 2.

Sempre utilizo, a empresa fornece gratuitamente, pra mim é muito importante utilizá-los. Entrevistado 3.

Às vezes eu utilizo, o patrão fornece, é gratuito, não acho ruim em utilizar, mas tem dias que eu esqueço. Entrevistado 4.

Especificamente trabalhadores por meios autônomos apresentam restrições maiores quanto ao uso dos EPI's. As justificativas das respostas são por falta de informações, pouca importância para uso, falta de tempo, desconforto e esquecimento dos mesmos.

Às vezes uso óculos e fone, quando faço serviço de solda também utilizo a máscara. Eu mesmo que compro. Acho que é muito importante utilizar, mas às vezes eu esqueço. Entrevistado 1.

Não gosto muito de utilizar as vezes incomoda, mas dependendo do serviço que vou realizar eu uso. Entrevistado 5.

Quando preciso utilizar agrotóxico, e pulverizar o gado contra carrapatos eu utilizo máscara, eu mesmo compro. Entrevistado 7.

Para algum trabalho eu utilizo sim, eu e meu pai compramos os equipamentos. Acho muito importante fazer uso, mas as vezes acabo esquecendo. Entrevistado 8.

Baseado nas entrevistas, é notório o cuidado em relação chefes e funcionários, seguindo as normas CLT. Em casos autônomos, os cuidados com a própria saúde física e mental se tornam precários.

Estudo realizado com trabalhadores rurais em municípios de Pernambuco, evidenciou que mais da metade dos indivíduos não fazem uso de EPI's e isso pode ser justificado devido a maioria dos trabalhadores serem menores de idade, idosos, analfabetos e por não serem adeptos a treinamentos.¹⁷

Pesquisa realizada em dois municípios do interior de Minas Gerais, evidencia que metade dos trabalhadores rurais não utilizam EPI's por não conhecerem as normas regulamentadoras, assim como, os riscos da sua atividade e até mesmo pela falta de EPI's o que, torna-se um grande desafio para manter um ambiente minimamente livre de acidentes e doenças.¹³

Em uma revisão da literatura desenvolvida no Brasil, identificou-se que trabalhadores rurais com baixo nível de escolaridade apresentam dificuldade em processar informações podendo prejudicar a adesão e a prática de medidas preventivas

como o uso de EPI's no exercício das atividades no campo.¹⁶

Especificamente, acerca da falta de adesão aos EPI's pelos trabalhadores autônomos, a evidência científica justifica que esses profissionais relatam não haver a necessidade de utilizar esse tipo de equipamento, assim como, por estes muitas vezes trabalharem por dia e terem que realizar o serviço de forma mais rápida na intenção de conseguir mais serviços e mais dinheiro e ainda pela falta de orientação e treinamento quanto ao uso do EPI's.¹⁸

Frente ao exposto, os resultados obtidos na presente pesquisa, promovem implicações para a prática da enfermagem e para a atenção à saúde por estruturar um arcabouço teórico sustentado por novas informações sobre o trabalho agrícola e as medidas de proteção, assim como, a ampliação da autopercepção profissional de trabalhadores rurais, além de contribuir, para a compreensão do objeto de estudo e para o avanço do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou identificar e evidenciar quais condições os trabalhadores rurais exercem suas atividades. Dessa forma, intencionou-se também elucidar a necessidade de um treinamento para esses profissionais sobre as medidas de proteção, como uso de EPI's, conforme a NR31.

Os resultados deste estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, apontam déficit de informações e clareza sobre a importância dos equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores autônomos e maior entendimento por trabalhadores registrados por meio CLT.

O estudo aponta resultados significativos da importância de treinamentos/orientações sobre quais equipamentos de proteção individual utilizar durante a atividade e onde buscar auxílio em situações de acidente de trabalho.

Entretanto o presente estudo apresentou algumas limitações como: dificuldade de encontrar trabalhador do meio agrícola para participar da entrevista, devido baixa adesão à internet e a recusa em participar.

Sendo assim, sugere-se a realização de conscientização dos trabalhadores agrícolas sobre a importância do uso de EPI's conforme a NR31 e ainda ampliação destes estudos na atenção primária, buscando oferecer atendimento abrangente e de qualidade, e o desenvolvimento de programas de orientação para trabalhadores rurais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 1.826, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012 [citado em 17 dez 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html
2. Bousquat A, Giovanella L, Fausto MCR, Medina MG, Martins CL, Almeida PF, et al. Tipologia das unidades básicas de saúde brasileiras: os 5 R. Cad Saúde Pública [Internet]. 2017 [citado em 25 set 2023]; 33(8):e00037316. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9rx8BSNyQ5FQWvtbdKgthkx/?format=pdf&lang=pt>
3. Garnelo L, Lima JG, Rocha ESC, Herkrath FJ. Acesso e cobertura da atenção primária à saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. Saúde Debate [Internet]. 2018 [citado em 25 set 2023]; 42(N Esp 1):81-99. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3tZ6QRxxTsPjNj9XwDftbgS/?format=pdf&lang=pt>
4. Miranda SVC, Oliveira PSD, Moraes VCM, Vasconcellos LCF. Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à atenção primária à saúde. Trab Educ Saúde [Internet]. 2020 [citado em 25 set 2023]; 18(1):e0022858. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/YMGGmNYMgTfCsLSpPB5ftvP/?format=pdf&lang=pt>
5. Oliveira AR. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde rural no Brasil [Internet]. [Tese]. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais; 2019 [citado em 17 dez 2024]. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFC-BCEK74/1/arleusson_ricarte_de_oliveira.pdf
6. Moreira JPL, Oliveira BLCA, Muzi CD, Cunha CLF, Brito AS, Luiz RR. A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2015 [citado em 25 set 2023]; 31(8):1698-1708. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Wx9jvYXjQsLZRyhGsMw6S8D/?format=pdf&lang=pt>
7. Silva AP, Camacho ACLF, Menezes HF, Santos ACFT, Aguiar GS, Siqueira JDSB, et al. Exposição do trabalhador rural ao uso de agrotóxicos: uma revisão integrativa. Saúde Colet. [Internet]. 2020 [citado em 25 set 2023]; 9(49):1569-77. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/127/112>
8. Ministério do Trabalho (Brasil). Portaria nº 1.086, de 18 de dezembro de 2018. Altera a Norma Regulamentadora nº 31 (NR-31) - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura [Internet]. D. O. U, Brasília, DF, 19 dez 2018 [citado em 16 dez 2024]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publicher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55880421/d01-2018-12-19-portaria-n-1-086-de-18-de-dezembro-de-2018-55880232
9. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Legislação: Norma regulamentadora 31 (NR 31). Brasília, DF: SENAR; 2017.
10. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas (Campinas) [Internet]. 2014 [citado em 16 dez 2024]; 22(44):203-20. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>
11. Batista EC, Matos LAL, Nascimento AB. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada [Internet]. 2017 [citado em 16 dez 2024]; 11(3):23-38. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331008193_A_ENTREVISTA_COMO_TECNICA_DE_INVESTIGACAO_NA_PESQUISA_QUALITATIVA
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
13. Lima VAP, Oliveira AF, Alves DA, Oliveira JR. Segurança e saúde no ambiente de trabalho rural do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. Scientific Electronic Archives [Internet]. 2021 [citado em 25 set 2023];

- 13(3). Disponível em:
<https://sea.ufr.edu.br/index.php/SEA/article/view/1243/1421>
14. Teixeira MLP, Freitas RMV. Acidentes do trabalho rural no interior paulista. São Paulo Perspec. [Internet]. 2003 [citado em 25 set 2023]; 17(2):81-90. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/spp/a/FHBrgCp8BNtXnfrpqQdcRYp/?format=pdf&lang=pt>
15. Barth M, Renner JS, Alvers. Acidente de trabalho na agropecuária de Linha Nova/RS: riscos para a saúde do trabalhador rural. In: Ciências agrárias: o avanço da ciência no Brasil. [Internet]. 2022 [citado em 25 set 2023]; p. 344-58. Disponível em:
<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/acidentes-de-trabalho-na-agropecuaria-de-linha-novars-riscos-para-a-saude-do-trabalhador-rural>
16. Schettino S, Guimarães NV, Silva DL, Souza CLL, Minette LJ, Paula Junior JD, et al. Relação entre a ocorrência de acidentes de trabalho e a baixa escolaridade dos trabalhadores no setor florestal. Braz J Dev. [Internet]. 2020 [citado em 25 set 2023]; 6(4):22567-89. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9408/7937>
17. Pessoa GS, Albuquerque PCC, Cotrim GS, Gurgel AM, Lira PVRA, Gurgel IGD, et al. Uso de agrotóxicos e saúde de trabalhadores rurais em municípios de Pernambuco. Saúde Debate [Internet]. 2022 [citado em 25 set 2023]; 46(N Esp 2). Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WHtPzqGQVPZGfJYZ7yCvhDj/?format=pdf&lang=pt>
18. Rodrigues CM. EPI na construção civil: causas da resistência ao uso [Internet]. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2017 [citado em 16 dez 2024]. Disponível em:
<https://www.doccity.com/pt/docs/epi-na-construcao-civil-causas-da-resistencia-ao-uso/7305429/>

RECEBIDO: 29/01/24

APROVADO: 02/12/24

PUBLICADO: 11/2024